

naneira, até que os grãos comecem a germinar. Quando o viveiro é de mudas do café (o que é melhor e mais economico) são ellas plantadas na distancia reciproca de 15 a vinte centímetros, ou de 6 a 8 polegadas. Por 14 a 16 mezes elle deve conservar-se muito limpo e com humidade sufficiente. A' medida que as mudas vão crescendo e adquirindo força, vai-se tirando a coberta e, um mez antes da transplantação, deve-se tirar-a para fóra inteiramente para que adquiram força e sofram menos a mudança. Ninguem as muda antes de terem dous palmos e duas pollegadas, cerca de 44 cent. de altura. O numero das mudas dos viveiros deve ser o dobro das plantas que se deseja obter. As perdas são sempre grandes e as reposições são ás vezes numerosas, isto ja não fallando de muitas mudas em más condições para transplantação. Os Arabes, antes de formar viveiros, trabalham bem a terra com o arado e depois fazem sulcos de 2 palmos de fundo. Ahi lançam elles esterco de carneiro, gado vaccum e cabras, misturado com terra. Depois semêam esta terra com grãos de café, a certa distancia e cobrindo-os mui ligeiramente de terra.

PREPARAÇÃO DA TERRA PARA O CAFÉAL.

Escolhido bom terreno para a plantação, eis o que em Venezuela fazem para preparar-o. Depois da limpa, dividem-se as terras em quadrados, ou da fórma que permita a sua configuração. Essas divisões se fazem por meio de cordas de 7 e 8 varas que em Venezuela se chamam *callejones*. Cada divisão deve conter pelo menos 200 varas de cada lado formando um quadrado de 40,000 varas. Este tamanho é o mais conveniente e economico.

Feita a divisão passa-se a marcar com estacas os lugares em que devem ser plantados os arbustos, na distancia que se julga mais conveniente, á vista da qualidade ou riqueza do solo, collocando se mais arbustos nos solos ricos. Tudo, porém, deve ser posto bem em linha usando-se para isto d'uma corda.

O melhor meio de plantar os cafeeiros é em fórma triangular, e não quadrada. No primeiro caso ha mais ruas entre as plantas o que muito facilita as limpas, capinas e colheitas. Além disso, na mesma área plantam-se menos arbustos e estes vingam melhor.

No lugar marcado por cada estaca abre-se uma cova de 18 polegadas de profundidade, quadrada e com 15 ou 18 polegadas de cada lado. Não precisa ser mais profunda, nem mais rasa. Quando é menor, as raízes da planta não ficam bem collocadas, nem ha lugar bastante para a terra vegetal que deve comprimir-se dos seus lados. Importa que as covas sejam abertas com bastante antecedencia á plantação, de modo que a acção do ar e do calor preparem bem a terra. É pernicioso a prática de se plantar o arbusto no mesmo dia ou poucos dias antes de se abrir as covas.

Feito o alinhado e abertas as covas, procede-se á plantação de bananeiras. São estas consideradas indispensaveis, ainda que o caféal esteja em montanha de temperatura moderada, pois, 1.º, o abrigo das suas folhas é sempre util ao arbusto ainda tenro, 2.º, o fructo da bananeira é agradável e são, e póde ser vendido com lucro; 3.º, porque os despójos da bananeira adubam a terra.

Nos logares quentes e de terra ligeira e arenosa, os filhos das bananeiras devem ser postos á pouca distancia do café; em terra gorda a distancia póde ser dupla. Não se póde fixar uma distancia certa: a qualidade das terras é que a regula. As bananeiras devem em todo o caso ser plantadas no meio das ruas, em principios da primavera antes do resfriamento das terras com as chuvas, pois tendo bastante calor, a bananeira bróta com força.

TRANSPLANTAÇÃO.

Concluidos os trabalhos mencionados, começa a plantação dos cafeeiros logo á entrada da estação chuvosa. Os melhores dias são os encobertos, prometendo chuva, ou quando chova um pouco. Evitam-se os dias de agnaceiros, pois então as covas se enchem e a terra não se presta á operação.

Quando se extrah o arbusto do viveiro deve-se ter muito cuidado em que as raízes saíam perfeitas com a bóla de terra de tamanho proporcional ao da planta. Se aconteco (como frequentemente) que a raiz mais forte, a que em Venezuela chamam *nabo*, fique em parte descoberta, deve se cortá-la com uma faca; mas esta operação não deve ser feita no tempo da muda, mas por occasião da plantação, pois deste modo evita-se a perda da seiva e a acção seccante do ar na parte cortada. Mas o côrte neste caso é indispensavel: descoberta a raiz principal, ella

terá de voltar-se sobre si mesma como rodilha, e de fórma impropria á nutrição da planta. Cortada a raiz mui longa, a arvore reconcentra toda a sua seiva, accelera a multiplicação de suas raízes lateraes, que são mais favoraveis á vegetação, e brotam á certa distancia na superficie da terra ligadas raízes, como cabellos, que estendem-se em todas as direcções alcançam novas terras com frescos ingredientes e alimento.—isto além de tomarem posição mais vantajosa por receberem a influencia benefica do ar, do sol e da luz.

A collocação da bóla de terra na cova é uma operação que requesita cuidados especiaes.

A planta deve ser posta no meio de cova. Depois de bem firmada o arbusto ajuncta-se-lhe terra na altura de 3 ou 4 polegadas; medianamente comprimida, para impedir que as aguas se estanquem no dito lugar.

DISTANCIAS.

Quanto á distancia em que devem ser plantados os pés, não é possível dar uma medida fixa, pois para isso seria necessario consultar a natureza do terreno, sua riqueza maior ou menor, o seu declive, a temperatura, humidade etc. Suppondo, porém, que o terreno seja plano, de riqueza, humidade e temperatura médias, na Venezuela plantam-se os cafeeiros na distancia de 3 jardas em todas as direcções formando triangulos. Nos terrenos de muito declive as distancias devem ser em proporção ao mesmo declive. Ha fazendeiros que plantam arvores em distancias desiguas, alinhadas, mas dando ás ruas maior largura um systema este que ás vezes succede bem mas que não é melhor do que o outro.

SOMBRA.

Ocupemo-nos agora de uma questão muito delicada sobre que os homens inteligentes que cultivam o café não estão de accordo, bem que em Venezuela a opinião seja uniforme e sem contradicção: a questão da sombra. Em Venezuela é absolutamente indispensavel que os cafeeiros fiquem abrigados com arvores corpulentas, esta é a pratica tanto nas planicies como nas encostas de montanhas. Esta pratica não é seguida no Brazil nem na America Central, nem nas Antilhas: nesses paizes o caféiro nasce e vegeta constantemente exposto ao sol, ao qual se attribuem especialmente as boas colheitas. Em Venezuela, sem a sombra das arvores, o arbusto perece em poucos annos. A principio os fazendeiros não cobriam os cafeeiros; mas a experiencia lhes foi mostrando que precisavam fazelo para salvar suas plantações de completa destruição.

Uma plantação bóa, mas commum, produz na Venezuela uma libra por cada pé da planta: as produções maiores são de raros annos e não podem servir de ponto de partida para calculos bem fundados.

(Do N. Mundo).

Immoralidade.

As familias que residem na praia do Cajú e rua do Ribeirão pedem ao illm. sr. dr. chefe de policia que providencie em ordem á que cessem as immoralidades que fazem publicamente as pretas mercadoras de peixe, que alli se reúnem todos os dias.

A permanencia nesse lugar de duas praças de policia ou do 5.º batalhão, praças porrem, morigeradas, por certo que fará encurtar as linguas dessas mulheres licenciosas.

Assim esperão.
27 de março 74.

Os moradores.

NOTICIARIO.

Fallecimento.—Sepultou-se hontem á tarde a sr.ª Joanna Francisca Ribeiro Martins esposa do sr. tenente coronel da guarda nacional de Monção José Candido Martins, abastado lavrador desta localidade.

Immoralidade.—Com este titulo publicão hoje n'outro lugar desta folha os moradores da Praia do Cajú um apello ao sr. dr. chefe de policia contra as immoralidades que praticão as peixeiras n'aquella praia.

É justa a queixa e deve ser attendida, pois as familias se veem privadas de chegar ás janellas de suas casas.

Irreverencia.—Hontem ás 9 1/2 horas da manhã passava para a rua dos Remedios vindo pela do Sol o SS. Sacramento, e a sentinella do quartel nem ao menos se dignou chamar as armas; deixando assim de fazer-se as continencias devidas a Aquelle a quem nos cumpre testemunhar, respeito, acatamento e veneração!
E' de mais!

Vera-Cruz.—Ha hoje sessão magna desta sociedade para admissão de socios.

Tury-assú.—Para o cargo de adjunto do promotor publico desta comarca foi nomeado o cidadão João Paterno Bognete.

Itapecurú-mirim.—Para a companhia avulsa n. 6 da reserva da guarda nacional deste municipio forão nomeados os officiaes seguintes.

Para tenente, o alferes João Francisco da Luz. Para alferes, o guarda Francisco Raimundo Martins.

Aggregação.—Foi mandado aggregar ao batalhão n. 1 da guarda nacional desta capital o alferes secretario aggregado ao 1.º batalhão da côrte, Dionizio de Araujo Cantanhede.

Passageiros.—Sahidos no dia 25 no vapor «Gurupy»:

Para o Ceará e escala.—Francisco da Costa Carvalho, Theotônio de Carvalho Albuquerque, Domingos José da Silva Junior e 1 escrava, Phyllia Maria de Jesus, Dorotheo Rosa Limeiro ex-praça, dr. Jesuino de Souza Martins.

—Entrados no mesmo dia do Munim no vapor «Aearim»:
D. José Raphael Soares Palhão, sua senhora e 1 escravo, João José Rodrigues.

Poezia humoristica.—O *Alto-Araguaya*; folha de Goyaz dá como inédita a seguinte poezia de Bernardo Guimarães.

Das costellas de Sansão
Fez Ferrabraz um ponteiro,
Só para coser um coeiro,
Do filho de Salomão.

Glosa.

Gema embora a humanidade
Caíam coriscos e raios,
Chovam chouriços e paíes
Nas azas da tempestade,
Triumpho sempre a verdade
Com quatro tochas na mão,
E o mesmo Napoleão,
Sustentando um raio aceso,
Supportar não pode o peso
—Das costellas de Sansão—

Nos templos da Moura torta
Vio se um sapo de espadim,
Que perguntava em latim
A casa da Mosca-morta.
Andava mui galhofeiro
Dizendo de porta em porta
Que para matar um carneiro
Em vez de pegar n'um mastro
Do nariz de Zoroastro
—Fez Ferrabraz um ponteiro—

Diz a folha de Marselha
Que a imperatriz de Mourama
Ao levantar-se da cama
Havia quebrado uma orelha,
Ficando manca a parrelha,
E' isto mui corriqueiro
N'uma terra em que o guerreiro,
Sem ter medo de patrulhas,
Gasta trinta mil agulhas
—Só para coser um coeiro—

Quando Horacio foi a China
Vender sardinhas de Nantes
Vio trezentos estudantes
Mettidos n'uma só tina,
Mas o que lhe causou molina
E lhe fez grande impressão
Foi ver de rastos no chão
Moysés virando cambotas
E Noé caçando as botas
—Do filho de Salomão—

Um roubo de alta monta.—Ha tres mezes tinham uns sujeitos alugado uma barraca em Mensy (no Cairo), proximo da qual se acha um negociante de oiro e pedras preciosas; a quem acabam de roubar objectos no valor de 135 contos de reis.

Os ladrões não entraram pelas portas nem pelas janellas: penetraram no interior da casa tendo construido uma galeria de 25 metros de extensão.

Os taes bellos vizinhos desapareceram no mesmo momento em que o negociante se encontrou roubado. Poderá! Tão tolos seriam elles, para se deixarem prender.

O conde de Roon.—O feld-marchal conde de Roon, que durante tantos annos esteve á frente do ministerio da guerra na Prussia, contribuindo de um modo poderoso para a reorganisação militar contemporanea da patria do Grandé Frederico, acaba de obter a sua demissão de tão importante cargo, accedendo o imperador Guilherme ás reiteradas supplicas que o illustre general lhe fazia. Desempenhava o cargo de ministro da guerra desde 5 de dezembro de 1859, e sustentou sempre no parlamento as immensas vantagens que traria ao paiz o ter um exercito numeroso, disciplinado e convenientemente instruido.

O general Roon retira-se á vida privada no momento de terminar os seus trabalhos acerca do exercito da confederação allemã e dos novos contingentes de Alsacia e Lorena.

Restituição.—Assevera-se em Pariz que o sr. Rouher assignou um contracto com o governo francez, mediante o qual o museu de armas de Pierrefonds, que vale 60:000 libras sterlingas, e o museu chinês de Fontainebleau serão restituídos á ex imperatriz Eugenia, apezar da resistencia da junta liquidatoria. Alem disso será indemnizada com uma summa de 12 milhões de francos, das perdas de mobilia e outros objectos que soffreu durante a guerra franco-prussiana e a comuna de Pariz.

A pobreza em Londres.—O numero de pobres que receberam asylo nos diversos estabelecimentos de beneficencia de Londres, na segunda semana do mez de novembro findo, foi de 101:431. O total dos vagabundos recolhidos na mesma semana foi de 635, consistindo em 476 homens, 132 mulheres e 27 crianças de ambos os sexos.

População de Santa Catharina.—Lê-se na *Nação*:

«Pela directoria geral da estatistica foi remittido ao ministerio do imperio o seguinte officio, acompanhando os quadros do apuramento da população de Santa Catharina:

«Directoria geral de estatistica. Rio de Janeiro 22 de fevereiro de 1874.

Illm. e exm. sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc. os quadros do apuramento da população da provincia de Santa Catharina. Para organisal os teve esta repartição todos os dados necessarios.

Pelos mappas que envio, verá v. exc. que o total da população da provincia sobe a 159,802 habitantes assim descriminados:

Considerada em relação ás suas condições são livres 144,418, escravos 14,984.

Em relação aos sexos, são livres 73,088 homens e 71,730 mulheres, escravos 8,069 homens e 6,915 mulheres.

Em relação aos estados civis, são livres 49,985 solteiros, 21,351 casados e 1,752 viuvos, 47,122 solteiras, 20,412 casadas e 4,196 viuvias; escravas 7,965 solteiros, 125 casados e 38 viuvos; solteiras 6,776, casadas 95, e viuvias 54.

Em relação aos sexos e raças são livres 63,502 brancos, 5,941 pardos, 2,199 pretos e 1,416 caboclos; 62,416 brancas, 5,796 pardas, 2,048 pretas, 1446 caboclas; escravos 2,583 pardos, 5,486 pretos; 2,274 pardas e 4,641 pretas.

Em relação a religião são livres 67,635 catholicos e 5,453 acatholicos, 67,142 catholicas e 4,988 acatholicas; escravos 8,069 catholicos, 6,915 catholicas.

Em relação á nacionalidade, são livres, 64,731 brasileiros, 8,357 estrangeiros, 65,241 brasileiras e 6,489 estrangeiras. Dos escravos são nascidos no Brasil 7,438 do sexo masculino e 831 do feminino. Não nasceram no Brasil 6,618 escravos e 297 escravas.

Em relação á instrucção sabem ler e escrever 13,927 homens o 7,999 mulheres; 26 homens e 20 mulheres escravos: são analphabetos 59,161 homens e 63,731 mulheres livres; 8,043 escravos e 6,895 escravas.

A população escolar de 6 a 15 annos sobe a 36,363, sendo 18,776 do sexo masculino e 17,587 do sexo feminino, assim distribuida: frequentam escolas 3,100 meninos e 2,144 meninas; não frequentam escolas 15,676 meninos e 15,473 meninas.

Existem na provincia 20,946 casas, sendo 20,408 habitadas e 538 desabitadas.

Deus guarde a v. exc.—Illm. e exm. sr. conselheiro dr. João Alfredo Correia de Oliveira, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—*Manoel Francisco Correia.*»

«E' bom ou máo?»—Encontraram-se duas amigas que se não viam desde que tinham sahido do collegio, havia quatro annos, e tiveram o seguinte dialogo:

—Casaste-te?

(Um suspiro)—Casei. E tu?

(Outro suspiro)—Eu não!

—Don-te os parabens. Oh! filha, mas sabes quanto te invejo a felidade! Nós somos umes loucas! Asseguro-te que se eu advinhasse o que era o matrimonio, teria preferido atirar comigo ao mar a casar-me.

—Pois eu tambem fazia o mesmo... se soubesse que lá no fundo encontrava um marido.»

Um agente de policia.—Lê-se no *Diário Illustrado*.

«A seguinte noticia, que transcrevemos d'um jornal francez, prova que os ursos não são os peiores hospedes que podemos receber em casa:

Ao cair da noite chegou a uma aldeia per-